

VISÃO DO CORREIO

Licença-paternidade:
Brasil se volta à
tendência global

A licença-paternidade no Brasil vem sendo objeto de debates e propostas há anos. Atualmente, o quadro básico é conhecido por força da Constituição e da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com o direito mínimo de cinco dias, corridos a partir do nascimento (com exceções e regimes próprios para servidores).

Há empresas que oferecem extensão de mais 15 dias, totalizando 20 dias para seus empregados, mas são exceções. No caso das mães, a regra geral é de 120 dias (podendo chegar a 180 dias nas chamadas empresas cidadãs). Esses arranjos são o ponto de partida da proposta que avançou no Congresso.

Na terça-feira, a Câmara dos Deputados aprovou um substitutivo que amplia a licença-paternidade dos atuais cinco para até 20 dias, mas com um detalhe não menos importante: em implantação escalonada — sendo 10 dias nos dois primeiros anos após a sanção, 15 dias no terceiro ano e 20 dias a partir do quarto ano de vigência; com condicionantes orçamentárias apontadas no parecer.

O texto aprovado na Câmara altera projetos em tramitação e, agora, retorna ao Senado para nova análise. Ou seja: aprovado na Câmara, ainda não é lei, precisa voltar à apreciação dos senadores e, se mantido, tem de ser sancionado pelo presidente da República.

Mais do que aumentar o tempo que o pai passa com o recém-nascido, essa mudança tem efeitos sociais e econômicos documentados: maior vínculo afetivo, apoio à amamentação, divisão de cuidados e potencial redução de desigualdades de gênero no trabalho — quando a licença paterna é significativa e bem remunerada, tende a facilitar que mães retornem

à carreira profissional sem arcar sozinhas com o cuidado.

Mas vale o alerta de organizações internacionais, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Elas lembram que políticas voltadas a pais cresceram nos últimos anos e que a mera existência de direitos não garante uso: importam duração e remuneração, entre outros fatores.

Ainda há um longo caminho a ser percorrido. Uma comparação rápida com outros países mostra que, enquanto o Brasil discute saltos de dias, de cinco para 20, vários países europeus oferecem semanas ou meses específicos para pais — e alguns, como a Espanha, estabeleceram períodos longos e iguais para ambos os progenitores. Nos países nórdicos, há cotas não transferíveis que estimulam a atenção total dos pais sobre seus filhos (os chamados daddy months), com impacto efetivo na divisão de cuidados.

Do ponto de vista internacional, a proposta brasileira é modesta em duração, mas alinhada com uma tendência global de ampliação gradual. Não há dúvidas de que é um passo importante — sobretudo simbólico — rumo à parentalidade partilhada, mas é uma evolução, digamos, contida. Para que seja transformadora, é preciso acompanhar a tramitação no Senado, garantir remuneração estável, evitar condicionantes que tornem o direito volátil e combinar a norma com políticas que incentivem a tomada da licença pelos pais. Caso contrário, ficaremos com uma melhora técnica, útil, porém insuficiente frente ao que países que avançaram mostram ser possível: uma redistribuição real e duradoura do cuidado entre mulheres e homens.



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Reflexões turcas

Um enorme letreiro iluminado, em frente à sede da prefeitura de Kahramanmaraş, cidade de 700 mil habitantes no sul-sudeste da Turquia, marca pontualmente 4:17. Naquele horário de 6 de fevereiro de 2023, uma segunda-feira, um terremoto devastador de 7,8 graus na escala Richter atingiu 11 províncias do país da Eurásia, deixando mais de 50 mil mortos e um rastro de destruição que parecia insuperável. Mais de 70% dos prédios em Kahramanmaraş colapsaram, com bairros inteiros destruídos.

Hoje, mais de dois anos e nove meses depois, a tragédia do século, como passou a ser chamada no país, se mostrou um teste de organização, resiliência e governança. A resposta turca, rápida e sistemática, tornou-se um exemplo de mobilização nacional e planejamento — algo de que o Brasil, mesmo distante geograficamente e em contexto distinto, tem muito a aprender.

A “mobilização do século”, como os turcos chamam o processo de reconstrução em andamento, começou antes mesmo que a poeira dos escombros assentasse. Em apenas 15 dias, as primeiras fundações foram lançadas. A tarefa de retirar toneladas de destroços e reerguer cidades inteiras, num território de 108 mil quilômetros quadrados, demandou coordenação rara até mesmo entre potências econômicas.

O país ergueu e segue construindo milhares de moradias projetadas para resistir a futuros abalos, equipadas com isolamento térmico e sistemas de energia

quase autossuficientes. Mais que um plano de engenharia, tratou-se de uma reafirmação de futuro: reconstruir com segurança, dignidade e sustentabilidade.

Mas o que mais me impressiona na experiência turca talvez não seja a grandiosidade das obras, e sim os detalhes cotidianos de um país que, em meio ao trauma, reafirmou valores básicos de convivência e confiança pública.

Um exemplo singelo, mas revelador: nas cidades turcas, é comum encontrar fileiras de caixas eletrônicos de diferentes bancos, lado a lado, sem qualquer aparato de segurança ostensiva. Pessoas sacam dinheiro a qualquer hora, com tranquilidade, em plena rua. É uma cena banal por lá, e quase impensável em boa parte das capitais brasileiras, em que o medo molda os hábitos mais corriqueiros.

Essa diferença diz muito sobre o tecido social de cada nação. O Brasil, país sem terremotos, convive há décadas com outro tipo de abalo: o da desorganização crônica, que compromete desde a segurança pública até a manutenção de infraestruturas básicas. Aqui, o colapso não vem do solo, mas da erosão institucional.

Enquanto os turcos reconstruíam cidades inteiras em ritmo de 550 moradias por dia, no Brasil, obras públicas de pequeno porte frequentemente se arrastam por anos, interrompidas por disputas políticas, burocracia ou corrupção.

A Turquia ergueu novas cidades sobre ruínas. O Brasil, se quiser avançar, precisará erguer novas atitudes sobre seus escombros invisíveis.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Brasilidade

O Senado Federal mostrou, novamente, que trabalha com sentimento de brasilidade, colocando sempre em primeiro lugar os interesses da sociedade, aprovando por unanimidade a lei que isenta de Imposto de Renda quem ganha até R\$ 5 mil mensais. Relator da matéria, na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e em plenário, o senador alagoano do MDB Renan Calheiros, quatro vezes presidente do Senado e do Congresso, trabalhou com invulgar espírito público, isenção e patriotismo. Calheiros frisou que a medida vai beneficiar milhões de trabalhadores. Em Alagoas, salientou, 95% da população será beneficiada. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, também foi importante para a aprovação da matéria, facilitando, acelerando e garantindo a tramitação da proposta. O tema foi promessa de campanha presidencial do candidato Lula da Silva. A matéria começa a vigorar a partir de janeiro de 2026.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Emoção a mil

A corrida mais especial do ano vem aí. O Grande Prêmio São Paulo de Fórmula 1 será neste fim de semana, de 7 a 9 de novembro. Realizado no Autódromo de Interlagos, o GP deste ano faz história, marcando 53 anos de GPs no Brasil. Sinta a verdadeira emoção da Fórmula 1. O nosso Grande Prêmio! Brasil, é a sua vez! Sensacional o busto de Ayrton Senna no setor “A”. Trabalho de primeiríssima qualidade. Não é uma semana qualquer. É semana do GP Brasil de F-1. Interlagos é onde o coração da F-1 bate mais forte. Vamos lá, Bortoleto. Arrebenta, Interlagos te espera. Você é Brasil. Vai ter todo nosso apoio. É o que todos esperamos, que a obstinação do Ayrton Senna esteja com Gabriel Bortoleto. Cantor de

sucessos consagrados no pagode, Thiaguinho foi escolhido para entoar o Hino Nacional Brasileiro antes da tão esperada corrida. Vamos cantar juntos, o Brasil inteiro e emocionar.

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Futebol

A fala do técnico Rogério Ceni, em entrevista coletiva, no último fim de semana, ainda está em tempo de avaliação, dado o conteúdo de autocritica sobre as atuações de jogadores e técnicos ao longo das partidas, expondo o excesso de simulações e “ceras” dos atletas, bem como as pressões desproporcionais dos técnicos sobre as equipes de arbitragem. Essas revisões das condutas internas são sempre bem-vindas e tendem a contribuir para a melhoria do ambiente. Espero que isso represente, também, um pedido de desculpas ao zagueiro Rodrigo Caio, quando este alertou, em campo, sobre um erro de arbitragem. Recordemos a fala de Ceni em 2017: “Eu admiro o caráter do Rodrigo, mas, infelizmente, no futebol brasileiro, quem age assim acaba sendo prejudicado”. Aproveitando o instituto da autocritica, cabe à Fifa repensar o modelo do VAR. Os avanços tecnológicos serão sempre bem recebidos, como o impedimento semiautomático e os chips nas bolas. Entretanto, o excesso de pessoas “buzinando” no ouvido do árbitro tende a gerar dúvidas e induzi-lo ao erro. Um único operador de vídeo, para oferecer todos os ângulos do lance ao árbitro, após provocação de um dos técnicos (dentro de um limite), seria mais que suficiente. Erros, infelizmente, são inerentes aos seres humanos; portanto, que esses sejam exclusivos de quem está no calor da partida.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Maria Elizabeth Rocha, presidente do STM, classifica como misoginia declaração de integrante da Corte. O silêncio das outras autoridades dói tanto. A culpa não é da vítima.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Brasília amanheceu triste, quarta-feira, pela perda de Fernando Lopes, pessoa e voz que alegraram a todos que tiveram o privilégio de convivência com o ser humano e menestrel.

Roberto Rodríguez Suarez — Lago Norte

Parabéns à polícia de Brasília. A melhor do Brasil em blitz, mas falta efetivo para proteger o cidadão.

Marcelo Costa — Águas Claras

Congelamento de preços já tinha visto. Congelamento da taxa Selic é a primeira vez.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A covid não acabou! A saúde pública precisa ser constante, mesmo quando o medo diminui. O vírus não escolhe vítimas, mas a negligência escolhe quem será mais vulnerável.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Ficou complicado e mais perigoso para desviar de buracos na época das chuvas. São tantas motos nos corredores que o jeito é cair nos buracos.

Marcos Figueira — Sudoeste

A preocupação do governo do DF com a possibilidade de Bolsonaro cumprir pena na Papuda não faz sentido. Basta o ex-presidente pedir para ser colocado na cela que foi reformada por um empresário que cumpriu pena no presídio.

Elvira Santos — Taguatinga

CORREIO BRAZILIENSE

Guilherme Augusto Machado

Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés

Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux

Diretora de Redação

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”

Camões, e, VII e 14

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

Assinaturas*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ

Associação de Notícias e Web

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA

D.A Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.

E-mail: adpress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br